

Editorial

Neste ano de 2018 comemora-se os 200 anos do nascimento de Ivan Turguêniev (1818-1883). Considerado um dos maiores escritores russos, em sua obra, Turguêniev captou como poucos a atmosfera de sua época e retratou a vida russa em suas mais diversas esferas, trazendo à tona as questões políticas e sociais mais candentes. Em sua homenagem, a RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa encerra esta edição com seu belíssimo conto “Canção de amor triunfante”, inédito em português, na tradução de Stefano Bacchini. Escrito já no final de sua vida, no mesmo gênero da lenda medieval presente nas histórias de santos de Flaubert, o conto apresenta uma atmosfera mística, com um forte colorido oriental, absolutamente singular em sua obra.

Para abrir este número da RUS, que reúne trabalhos desenvolvidos por docentes e pesquisadores de várias regiões do Brasil e do exterior dedicados aos estudos russos, Valteir Vaz comenta aspectos relevantes presentes no ensaio “A arte como procedimento”, de Chklóvski, e em sua cultuada noção de “ostranênie”, e procura aferir alguns de seus desdobramentos no pensamento crítico ocidental. Pedro Augusto Pinto e Mário Ramos Francisco Jr. analisam dois estudos do crítico russo Boris Eikhenbaum: “Lérmontov – Uma tentativa de avaliação histórico-literária”, sobre a autonomia constitutiva da obra de arte em relação tanto ao contexto quanto à personalidade do autor, e “A posição literária de Lérmontov”, que recoloca a figura do autor como mediadora entre a obra e o contexto histórico.

Svetlana Garziano procura investigar o conceito de multilinguismo na poética autobiográfica de Vladimir Nabokov através de quatro temas estruturantes. E José Roberto Araújo de Godoy, a partir do ensaio “O narrador”, de Walter Benjamin, examina as aproximações entre o conto “A propósito de A Sonata a Kreutzer”, de Leskov, e a novela “A Sonata a Kreutzer”, de Tolstói, quanto às suas constituições formais.

Odomiro Fonseca, abordando a relação entre ficção e realidade, compara a experiência de vida da ativista niilista Sofia Kovaliêvskaia com a da personagem de seu romance A Garota Niilista. Yulia Mikaelyan delinea um breve panorama da evolução do gênero da “prosa de prisão” na Rússia e apresenta alguns de seus maiores representantes, entre os quais figuram Dostoiévski, Tchékhov, Soljenítsyn, Chálámov e Dowlátov. E, em homenagem aos 150 anos de nascimento de Maksim Górkí, Luciana Oliveira de Barros analisa a veia humanista do escritor, relacionando o ativismo político às suas obras.

Na seção de traduções, a RUS oferece dois artigos. No primeiro deles, “O futurismo”, Roman Jakobson compara a evolução da nova pintura, a decomposição da luz e das cores e do objeto com a evolução das ciências exatas, e aborda a questão do tempo como um ponto vital de nossa época. No Segundo, “Ironia”, o poeta simbolista russo Aleksandr Blok manifesta em prosa sua opinião negativa a respeito da ironia com que a intelectualidade da época tratava tudo a seu redor, inundando suas obras. Em seguida vem a tradução do poema “O poeta”, de Lérmontov, inédito na língua portuguesa, que constitui uma crítica singular à figura do poeta romântico nos próprios termos do Romantismo.

Fátima Bianchi